

Conhecendo *Ablativo*, de Enrico Testa, por Luiza Faccio

Literatura Italiana Traduzida ISSN 2675-4363 ENRICO TESTA LUIZA FACCIO RESENHA em fevereiro 07, 2020



Enrico Testa

Enrico Testa (Gênova, 1956), poeta, crítico literário e professor titular da Universidade de Gênova é considerado um dos grandes nomes da poesia italiana atual. Seu último livro publicado pela editora Einaudi é intitulado *Cairn* e acaba de ser lançado. Ao todo, o poeta conta com seis livros de poesia com temáticas variadas, que perpassam pela memória, pelo cotidiano, pela natureza e pelo espaço urbano, além do tema da viagem, muito presente em *Ablativo* (2013). Em suas obras percebemos um fluxo e um ritmo muito particular a Testa, nelas temos a sensação de um contínuo, de movimento e do "viver" dos dias, esse viver como as ações, as pessoas e os lugares que circundam o poeta em seu cotidiano, e que dão espaço e abertura ao outro. Duas de suas obras, *Ablativo* (2013) e *Páscoa de Neve* (2008), foram traduzidas no Brasil, ambas publicadas pela Rafael Copetti editor e traduzidas por Patricia Peterle.

Em *Ablativo*, podemos perceber a presença de muitos desses temas, e para além disso, o ritmo e o fluxo dos livros de Testa que tem como característica constante a ausência de título em seus poemas, assim como de um início não marcado pela letra maiúscula e a falta de um ponto final,



sendo os poemas separados unicamente pelo branco das páginas, como aponta Peterle em *Em diálogo com Enrico Testa*, publicado na revista *Manuscrito*.

A natureza, flores e animais são elementos muito recorrentes nos versos de *Ablativo*, e compõem esse cenário cotidiano, como podemos ver no poema a seguir que se encontra na primeira seção do livro, "No sono":

o cãozinho na corrente

o gato perseguindo a lagartixa

as sempre-vivas

floridas no barranco

o pôr-do-sol na vidraria...

Quadros comuns.

Mas, então, por que nos enternecem

até as lágrimas?

Talvez porque ali brilhe

algo de nosso e de perdido

que voou veloz por entre as sombras? (TESTA, 2014, p.13)

Os quadros comuns que o poeta genovês aponta e a natureza tão vívida em seus versos são ilustrados pelo cãozinho na corrente, pelo pôr-do-sol, pelas sempre-vivas e pelo gato perseguindo a lagartixa. Essas são cenas corriqueiras e com as quais podemos ver e nos deparar frequentemente,

mas que mesmo sendo constantes em nosso dia-a-dia, nos trazem reflexões e sentimentos muitas vezes únicos. Seus poemas nos trazem imagens muitas vezes claras, é como se pudéssemos ver essas ações: do gato perseguindo a lagartixa, e a luz que o sol reflete na vidraria. Com estas imagens Testa nos proporciona sensações e emoções que nos fazem refletir o comum, os detalhes que muitas vezes nos passam despercebidos, mas que são captados pelo olhar do poeta.